

## Relações sino-indianas: a problemática dos recursos hídricos

*Tatiane Albuquerque*<sup>1</sup>

*Victor Barbosa*<sup>2</sup>

**Resumo:** este presente artigo explora a dinâmica de utilização do rio Brahmaputra entre os países Índia e China. A disputa por recursos hídricos acontece diante da escassez de água, sendo necessário acordos entre as partes interessadas para a melhor utilização dos rios transfronteiriços. Diante deste cenário, a China e a Índia compartilham o rio Brahmaputra, um dos maiores da região; e por não haver um órgão superior de monitoramento das propostas políticas sobre o uso do rio, conflitos de interesse são um problema entre esses países. Assim, este trabalho busca analisar os mecanismos da disputa entre os recursos hídricos na relação sino-indiana, de 2000 a 2018, procurando identificar tentativas de acordo para que se estabeleça uma relação de cooperação entre ambos os países, além de investigar quais os reais interesses dentro da disputa pela água, visto ser um dos maiores centros de tensão geopolítica da ordem regional asiática.

**Palavras-chave:** Relações Sino-indianas; Recursos hídricos; Rio Brahmaputra.

**Abstract:** This article explores the dynamics of use of the Brahmaputra River between India and China. The dispute over water resources occurs in the face of water scarcity, and agreements between stakeholders are needed to make better use of transboundary rivers. Against this backdrop, China and India share the Brahmaputra River, one of the largest in the region; and because there is no superior body to monitor policy proposals on river use, conflicts of interest are a problem between these countries. Thus, this paper seeks to analyze the mechanisms of dispute between water resources in the Sino-Indian relationship, from 2000 to 2018, seeking to identify tentative agreements to establish a cooperative relationship between both countries, and to investigate what are the real interests. within the water dispute, as it is one of the largest centers of geopolitical tension in the Asian regional order.

**Keywords:** Sino-Indian Relations; Water resources; Brahmaputra river.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisadora associada ao IEASIA. E-mail: [tatialeb95@gmail.com](mailto:tatialeb95@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco. Pesquisador associado ao IEASIA. E-mail: [victortavares.b@gmail.com](mailto:victortavares.b@gmail.com)

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

Artigo recebido em 11/11/2019 e aceito em 13/01/2020.

## INTRODUÇÃO

A disputa por recursos hídricos está cada vez maior à medida que a sua demanda cresce em diversos setores, seja para a indústria, energia, plantação, ou utilização doméstica. De acordo com um relatório do Instituto de Recursos Mundiais (WRI – *World Resources Institute*) lançado em 2019, grande parte da Índia sofre com escassez de recursos hídricos, enquanto a China, apesar de não ser classificada como extremamente carente de água, a sua capital e demais regiões ao norte enfrentam grave escassez (UCHOA, 2019).

Nesse sentido, por ser um recurso natural de extrema importância, a disputa pela água torna-se um dilema crescente em diversos países. Tanto a China quanto a Índia compartilham a administração do rio Brahmaputra, um dos maiores na Ásia, gerando conflito de interesse. A principal ferramenta utilizada por ambos os países é o Memorando de Entendimento (MoU) onde compartilha-se dados hidrológicos. E apesar de disporem de tal mecanismo, não há um órgão superior capaz de supervisionar uma implementação justa de suas propostas contratuais (MAHAPATRA & RATHA, 2016). Com o processo de dessecuritização da China, o conflito hídrico passa por um dilema, visto que a China disponibiliza dados hidrológicos para Bangladesh, mas não disponibiliza para a Índia por alegarem falta de respeito à soberania chinesa devido ao conflito em Doklam<sup>3</sup>, consoante dados da BBC News (2017).

A relação transfronteiriça da água faz parte de um processo político entre os países em questão, remetendo a capacidade do Estado em promover a sua soberania e controle do território bem como seus recursos dentro de sua jurisdição (MIRUMACHI, 2015 apud

---

<sup>3</sup> O conflito de Doklam aconteceu em 2017 devido a um impasse territorial na fronteira de Butão-China-Índia, entre as Forças Armadas indianas e o Exército Popular de Libertação da China sobre a construção chinesa de uma estrada em Doklam.

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

BARUA et al, 2018). Com isso, a administração desses recursos implica em uma negociação necessária entre os países que tem acesso à mesma fonte hídrica. Por necessidade, ambos os países procuram utilizar o maior potencial hidrelétrico do rio ao passo que precisam estabelecer uma relação diplomática entre si. No entanto, com planejamentos voltados à construção de barragens e desvios de água, surge uma ameaça sobre o possível impacto dessas ações, colocando em questão a ideal ascensão pacífica chinesa na região.

O artigo tem como objetivo analisar as nuances da administração dos recursos hídricos entre a China e a Índia, considerando elementos como a assimetria de poder, a dessecuritização e a diplomacia. Assim, este trabalho busca analisar os mecanismos da disputa entre os recursos hídricos na relação sino-indiana, de 2000 a 2018, procurando identificar tentativas de acordo para que se estabeleça uma relação de cooperação entre ambos os países, além de investigar quais os reais interesses dentro da disputa pela água, visto ser um dos maiores centros de tensão geopolítica da ordem regional asiática.

Como método, o trabalho se utiliza de uma abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa exploratória de estudo de caso da relação sino-indiana na administração dos recursos hídricos. Assim, a pesquisa é feita através de uma pesquisa bibliográfica a fim de explorar com maior profundidade os desfechos sobre tal fenômeno. A China e a Índia foram selecionadas para compor o estudo de caso visto o histórico de disputas pelos recursos hídricos, além de serem os países que tem maior extensão de acesso ao rio Brahmaputra.

## USO DO RIO BRAHMAPUTRA

Desde as primeiras civilizações, a proximidade e a boa administração dos rios foram essenciais para que os humanos prosperassem. Foi a partir dos rios que se tornou possível se instalar em determinada região, melhorando a qualidade de vida enquanto promovia a agricultura por meio de obras de irrigação, como na Mesopotâmia, junção da palavra *meso* com *potamos*, que em grego significa “entre rios” (TURCI, 2010). O rio Brahmaputra ou Yarlung Tsangpo, por sua vez, surge no Tibete. Sua extensão total é de

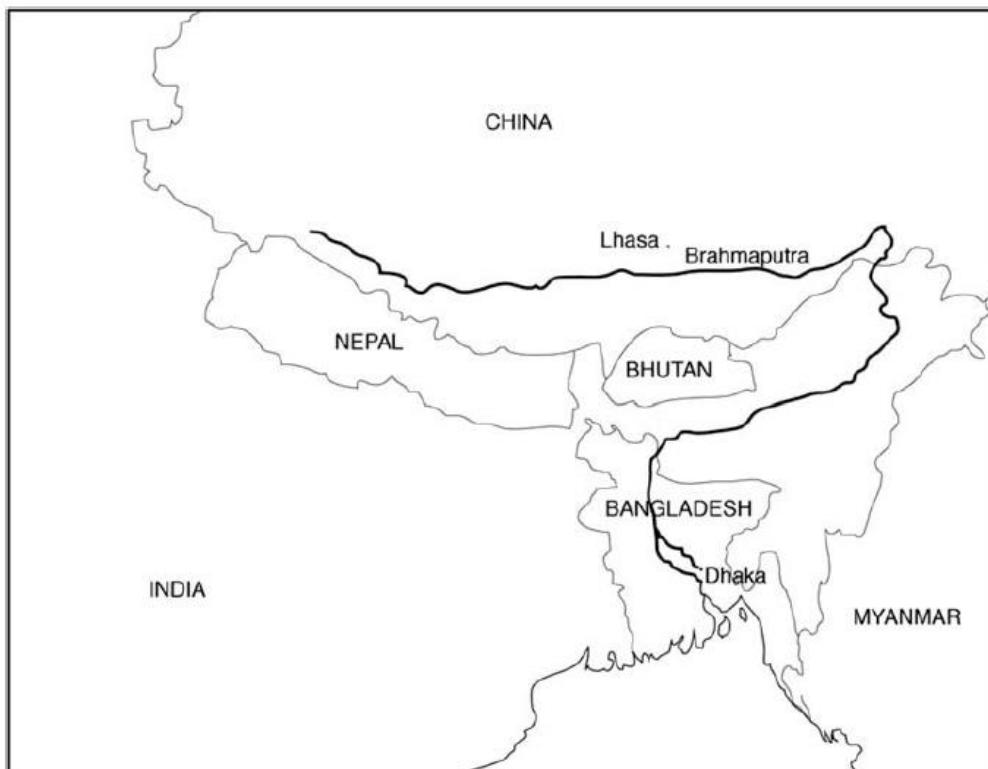
# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

2,880 km, passando por diferentes países como a Índia, China e Bangladesh. É considerado um dos maiores rio transfronteiriços do mundo. Este rio, assim como todos os demais, possui uma importância incontestável para a população próxima, fornecendo água para fins diversos (MAHAPATRA & RATHA, 2016).

**Figura 1** – Rio Brahmaputra



Fonte: Biba (2013).

O compartilhamento do rio Brahmaputra gerou uma série de desconfianças por parte dos países fronteiriços, uma vez que o acesso a água é um imperativo. Entre os anos de 1990 a 2000, algumas especulações surgiram no sentido de mencionar as reais intenções chinesas. Na época, visto o crescimento econômico e populacional chinês, esperava-se que o país construísse uma barragem com o objetivo de desviar as águas para

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

o norte da China. Por muito tempo, tal intenção foi negada pelo governo (BAIMA, 2012). Outro ponto de interesse para os países envolvidos com o Brahmaputra é o fato de que eles estão a mercê dos projetos chineses, visto que o país votou contra uma proposta de tratado da Organização das Nações Unidas (ONU) de regulamentação dos rios transnacionais (BAIMA, 2012).

Durante uma reunião com profissionais e cientistas chineses, em 2009, sobre segurança hídrica na região do Himalaia, concluiu-se que tal desvio não seria viável. No entanto, no ano de 2010, o governo chinês chegou a confirmar o envolvimento da construção de uma barragem chamada *Zangmu* no Brahmaputra, na região do Tibete, mas garantindo à Índia que não haveria consequências, ou seja, diminuição no fluxo de água no rio (BAIMA, 2012). Entretanto, essa questão continua a ser debatida. Do ponto de vista indiano, ainda há inconformidade popular a respeito do posicionamento pacífico adotado pelo governo indiano frente às alegações chinesas sobre a construção da barragem (BAIMA, 2012).

Em 2010, durante outra reunião em Daka, 25 especialistas dos países da bacia do Brahmaputra lançaram uma declaração, conhecida como Declaração de Daka sobre Segurança da Água, onde tornou-se possível identificar um pedido de troca de informações sobre o fluxo do rio, dentre outras questões (BIPSS, 2010). Embora não se tenha estabelecido impedimentos à construção de barragens na bacia dos rios em geral, a lei consuetudinária local acaba garantindo um apoio maior aos países ribeirinhos (BAIMA, 2012).

Ao longo dos anos, o cenário foi mudando, fazendo surgir necessidades e oportunidades tecnológicas a ponto de possibilitar maiores projetos envolvendo o rio Brahmaputra, em especial por parte da China. A construção de represas tanto no Brahmaputra quanto em outros rios tibetanos que seguem no sentido indiano acaba intensificando alguns problemas para o relacionamento da Índia com a China.

Apesar disso, projetos para utilização do rio Brahmaputra não ficam restritos apenas aos Chineses. A Índia, por sua vez, também tomou iniciativa para a construção de

# **RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS**

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

canais que pudessem se conectar com os demais rios do país, como o Ganges em 2012 (THE GUARDIAN, 2012). Tal reação, para além dos benefícios diretos para a população indiana, trata-se igualmente de uma resposta aos planos chineses, indicando que eles têm capacidade para realizar projetos da mesma grandeza.

Essas posturas diante dos megaprojetos hidrelétricos no geral mostram que o impacto no curso natural do rio será inevitável, afetando principalmente os países menores que dependem fortemente dele, como Bangladesh. A priori, a China idealizava utilizar apenas seus rios, como rio Yangtzé, no qual atualmente comporta a maior hidrelétrica do mundo, a usina das Três Gargantas (SANTOS, 2015). No entanto, com a demanda por energia cada vez maior, os rios transfronteiriços se tornaram uma possibilidade ainda mais atraente (BAIMA, 2012).

## **IMPACTOS AMBIENTAIS**

Devido à escassez de água, alternativas foram necessárias para tentar conciliar a natureza e o ser humano. A agricultura, a energia, a produção de alimentos, além do uso cotidiano são apenas alguns exemplos de onde a água pode ser encontrada em abundância. Basicamente toda a vida humana moderna depende desse sistema que se utiliza da água em largas proporções (LIU, 2012). E por se tratar de um recurso natural cada vez mais limitado, as ações humanas, para além das mudanças climáticas, têm agravado o cenário de acesso à água, sendo até uma questão de possível contenda geopolítica no Sistema Internacional.

A diminuição do fluxo da água do Brahmaputra associada ao uso intensivo do rio gerou consequências para os ecossistemas da região e, por conseguinte, tais impactos ambientais também afetaram os meios de subsistência local, por exemplo por meio de enchentes frequentes, o que agravou ainda mais o problema da administração da água (GUPTA, 2018).

Na China, a população rural está encolhendo e seu abastecimento de água fica abaixo das áreas urbanas; apenas 69% das aldeias têm abastecimento de água

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

centralizado. Além disso, 9% das famílias rurais ainda dependem de água subterrânea desprotegida; sendo assim, aldeias remotas precisam de soluções descentralizadas (HU, 2018).

Os impactos ambientais ocasionados pelo uso desenfreado dos rios bem como a diminuição do seu fluxo impactaram nas práticas de irrigação (WHITEHEAD, et al., 2015). O derretimento contínuo da geleira do Himalaia como resultado das mudanças climáticas, e a consequente secagem do rio Brahmaputra tem um impacto palpável na saúde humana, na disponibilidade de água e no aumento de doenças transmitidas pela água. Deslizamentos de terra causados por avalanches de geleiras também estão aumentando. O maior risco de todos vem da atividade sísmica. As mudanças climáticas trouxeram os principais problemas ambientais no planalto tibetano e nas bacias hidrográficas: linhas de neve subindo mais alto, acelerando o derretimento das geleiras (em média 200 a 500 metros recuam nos últimos 20 anos) e a desertificação e degradação generalizada que transformaram vastas faixas da bacia hidrográfica em dunas (WALKER et al., 2014; YONG, 2010 apud MAHAPATRA, 2016).

Apesar da China querer mudar sua matriz energética a ponto de deixá-la mais sustentável, a adoção da energia hidrelétrica precisa ser bem pensada, pois ela ainda irá causar determinado nível de impacto ambiental, seja para regiões que irão perder o fluxo de água, seja para a população ribeirinha. Segundo uma matéria do Ecodebate,

Estas barragens capturam o fluxo de água das monções e o liberam durante a estação seca. O governo chinês argumenta que, ao regular o fluxo do rio, elas são benéficas, mas há três anos o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) alertou que o fim do pulso natural de inundação e seca é uma “ameaça considerável” aos ecossistemas na parte baixa do rio. No estudo para o Pnuma, Ky Quang Vinh, do Centro Vietnamita de Observação dos recursos Naturais e Meio Ambiente, mostrou que um pulso mais fraco faria a água salgada do Mar do Sul da China invadir mais de 70 quilômetros adentro do delta do Mekong, destruindo grandes extensões de plantações de arroz na principal região de produção do segundo maior exportador mundial do cereal (ECODEBATE, 2012).<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Trecho retirado da notícia ECODEBATE. Ásia Corre o Risco de ver Deflagrada uma Guerra da Água, Planos da China de Usar Rios que nascem no Tibete Alarmam os Países Vizinhos. 2012. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2012/05/16/asia-corre-o-risco-de-ver-deflagrada-uma-guerra-da-agua>>

# **RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS**

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

A má gestão dos recursos torna-se a questão ainda mais relevante, visto que o posicionamento dos países quanto a administração das águas importa. Para isso, tanto políticas nacionais quanto acordos internacionais estabelecem algum nível de concordância, e ao considerar os atores como entidades racionais, estes seriam capazes de conciliar seus interesses, visando maximizar seus benefícios (SNIDAL, 2002). Portanto, o objetivo principal seria o de reverter a situação de atraso do desenvolvimento em termos de conservação da água da China até 2020 por meio de uma alocação de recursos hídricos e um sistema de uso da água altamente eficiente (LIU, 2012).

De modo geral, os indivíduos que dependem diretamente do Rio Brahmaputra serão os principais afetados com a falta de água, visto que, com uma possível mudança em seu curso, regiões de outros lugares sofreriam com a seca, além de impactar em todo o ecossistema do rio em prol da sua utilização para fins energéticos (GUPTA, 2013). Outra questão de interesse provém do crescimento econômico de ambos os países, onde a busca por recursos energéticos se torna um fator decisivo de sobrevivência, ainda mais em um cenário onde tanto a China quanto a Índia devem lutar contra o alto índice de poluição em seus territórios, um dos piores do mundo (MANGALDAS, 2017), renovando suas matrizes energéticas para as opções mais sustentáveis, como a hidrelétrica. Tais ações afetam a segurança energética e questões de soberania entre os países, podendo forçar a Índia e a China a "securitizar" as fontes de água, levando a maiores tensões.

## **RELAÇÕES SINO-INDIANAS: CONFLITO DAS ÁGUAS**

A ideia de Estado-nação está intrinsecamente associada às fronteiras e sua estabilidade (GIDDENS, 1985). Dentro do seu território, o Estado é soberano, pois detém a autoridade suprema de governo. No entanto, os rios transfronteiriços põem em xeque

---

[planos-da-china-de-usar-rios-que-nascem-no-tibete-alarmam-os-paises-vizinhos/>](#) Acessado em 05/10/2019.



# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

essa concepção de soberania territorial do Estado-nação moderno, uma vez que suas águas fluem de um país para o outro ou percorrem vários Estados.

Após os danos causados a sua diplomacia com a repercussão dos protestos na Praça da Paz Celestial, em 1989, o governo chinês, encabeçado à época por Jiang Zemin, lançou uma série de políticas para recuperar as boas relações do país com seus Estados vizinhos (LANTEIGNE, 2009). Essa iniciativa de política externa se tornou conhecida como diplomacia “*zhoubian*”, que consiste em uma política de boa vizinhança a qual o país tenta melhorar os seus laços com os Estados fronteiriços.

O foco de Pequim era garantir uma periferia pacífica, segura e estável que permitisse que o país pudesse dar continuidade às reformas internas e aos avanços econômicos. Em termos pragmáticos, conflitos regionais apenas seriam lesivos, custosos e atrasariam o desenvolvimento chinês (LANTEIGNE, 2009). Uma situação de boas relações com seus vizinhos era a conjuntura ideal para China conseguir focar em seu progresso.

A diplomacia “*zhoubian*”, desde o seu lançamento, tem alcançado os resultados esperados. O Estado chinês tem sido capaz de resolver as problemáticas com seus vizinhos por meios circunspectos e não-belicosos, utilizando a diplomacia como ferramenta-mor na resolução dos conflitos (LANTEIGNE, 2009).

O Brahmaputra nasce no Tibete e percorre 1.700 quilômetros no território chinês, até chegar na Índia e Bangladesh e tem uma quantidade aproximada de habitantes em sua bacia de 80 milhões de pessoas (VARIS & RAHANAN, 2009). O rio se apresenta como especial para o Estado indiano por duas razões: a primeira delas, porque representa 29% do escoamento total dos rios da Índia e, portanto, é uma fonte potencial de água disponível; e em segundo lugar, pois do total potencial hidrelétrico indiano, aproximadamente 44% está na bacia de Brahmaputra. A matriz energética hidrelétrica desempenha um papel enorme no objetivo do governo de garantir eletricidade para toda a população da Índia (BIBA, 2013). Entranto, as intenções e ações da China na parte superior do rio podem acabar restando as aspirações indianas, uma vez que a própria

# **RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS**

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

China procura utilizar o potencial hidrelétrico do Brahmaputra para atender à sua crescente demanda de energia (BIBA, 2013).

Apesar do aumento gradativo da percepção do perigo da escassez de água, em um primeiro momento o foco indiano em relação a problemática das questões hídricas do país com a China estavam nas inundações causadas por manejo ineficaz da água e desmatamento ao longo dos trechos chineses do rio (HOSLAG, 2011). Em 2000, com as enchentes na Índia, essa preocupação aumentou substancialmente e levou a China a concordar com o memorando de 2002 para o fornecimento de dados hidrológicos durante a temporada anual de enchentes (HOSLAG, 2011).

No ano de 2006, as inquietações com um possível impacto negativo da construção de barragens na China e dos planos de desvio de água nas cabeceiras do Brahmaputra haviam marcado presença nas agendas tanto dos governos locais quanto do parlamento nacional indiano. Neste mesmo ano, a China concordou em estabelecer um mecanismo técnico para discutir a interação e cooperação em relação ao compartilhamento de dados hidrológicos, bem como o gerenciamento de emergências e outras questões ligadas aos rios transfronteiriços (BIBA, 2013).

## **RESOLUÇÃO LEGAL**

A demanda por água nos dois países está crescendo e as mudanças climáticas tornam incerto o fluxo dos rios do Himalaia. Essa é uma situação que pode ser descrita como um dilema de segurança no qual tensões são praticamente inevitáveis, uma vez que os governos de ambos os Estados estão sob forte pressão de satisfazer suas próprias necessidades nacionais, e cada medida para isso pode ser vista pelo país vizinho como uma ameaça (HOSLAG, 2011).

A China compartilha 40 rios transfronteiriços com os seus Estados vizinhos à nordeste, sudeste e noroeste, por sua vez, está rio acima na maioria deles. Dentre esses rios, 12 são originários da China. Nesse tocante, em sua política externa, a China busca defender os seus interesses nacionais de forma pacífica na medida que também adota o

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

princípio de soberania em sua participação em cooperação ambiental (XIE; ZHANG, PANDA, 2018).

De certa forma, a China tem se mantido distante dos acordos globais relacionados à água, por entender que eles são ineficientes. Apesar disso, o país integra alguns acordos multilaterais ligados a gestão de recursos hídricos, à exemplo, a Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional (Convenção de Ramsar) e a Convenção sobre Diversidade Biológica, das Nações Unidas. E mesmo sem um acordo concreto, o país apoia a troca de dados e informações hídricas com seus Estados ribeirinhos vizinhos (XIE; ZHANG, PANDA, 2018). O fornecimento de informações hídricas pela China não é ilimitado em termos de tempo ou de quantidade. Mas de forma geral, está muito ligada a prevenção de desastres naturais, como as inundações (XIE; ZHANG, PANDA, 2018).

Abaixo a Tabela 1 revela as interações políticas ocorridas entre a Índia e a China com relação ao rio transfronteiriço Brahmaputra, entre o ano de 2000 a 2019.

**Tabela 1** – Interações Políticas entre a Índia e a China sobre água e outras questões.<sup>5</sup>

Data	Acordos bilaterais sobre a gestão da água	Acordos bilaterais nas disputas fronteiriças	Eventos de cooperação e conflito
2000	Inundações repentinas causaram destruição em larga escala na corrente mais baixa do rio Brahmaputra, em Arunachal Pradesh, nordeste da Índia. Conversas subsequentes sobre o assunto entre as duas nações levaram a um acordo sobre o rio Brahmaputra.		Autoridades chinesas alertaram a Índia sobre a probabilidade de deslizamentos de terra após monitorar a situação por semanas
2003		Em junho, o primeiro-ministro indiano visitou a China, e, pela primeira vez, declarou que o Tibete faz parte da China. Em 11 de abril de 2005 o MOU assinado com a China	

<sup>5</sup> Atualização a partir do ano de 2015 da tabela extraída do texto XIE, Lei; ZHANG, Yanbing; PANDA, Jagannath P. Mismatched Diplomacy: China–India Water Relations Over the Ganges–Brahmaputra–Meghna River Basin, *Journal of Contemporary China*, 27:109, 32-46, 2018. Tradução nossa.

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

		confirma o fornecimento de dados em mais um local, dados hidrológicos da China em relação aos dois rios - o Brahmaputra e o rio Sutlej / Langquin Zangbo. China e Índia assinaram a Parceria e Acordo Estratégico e Cooperativo sobre Parâmetros Políticos e Princípios Orientadores para a Solução da Questão Fronteira Índia – China, progredindo na resolução da questão de fronteira como objetivo estratégico.	
2005	O MOU assinado com a China confirma o fornecimento de dados em mais um local, dados hidrológicos da China em relação a dois rios - o Brahmaputra e o rio Sutlej / Langquin Zangbo		
2009			Índia parou unilateralmente a cooperação militar
2011	Fornecimento de informações hidrológicas do rio Sutlej e Langqin Zangbo na época das cheias da China para a Índia com validade de cinco anos		
2012		Em janeiro, Índia e China estabeleceram um mecanismo para resolver questões de fronteira	Em novembro, ocorreu tensão militar
2013	A China concordou em estender seu fornecimento de dados hidrológicos sobre o rio Brahmaputra / Yaluzangbu	Em janeiro, o Acordo de Cooperação em Defesa da Fronteira (BDCA) assinou	Houve brigas ao longo da fronteira por duas semanas
2014	Índia confirma conformidade da China com acordo de compartilhamento de informações sobre água		Em setembro, houve tensões militares aumentadas e os dois lados construíram suas forças ao longo

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

		da fronteira por duas semanas
2015	A Índia solicitou hidrologia o ano inteiro dados; recusado pela China	China pede atenção aos interesses indianos a jusante de Brahmaputra. <sup>6</sup>
2016		China bloqueia tributário de Brahmaputra no Tibete para construir barragem <sup>7</sup>
2017		China minimiza relatos de compartilhamento de águas fluviais com a Índia <sup>8</sup>
2018	Negociações de dois dias da 11ª reunião do Mecanismo de Nível de Especialista Índia-China sobre rios transfronteiriços (ELM) foram concluídas na cidade chinesa de Hangzhou. <sup>9</sup>	Não é possível compartilhar dados hidrológicos do rio Brahmaputra com a Índia por enquanto: China <sup>10</sup>
		China nega relatório de plano de túnel para

---

<sup>6</sup>THE ECONOMIC TIMES. China urged to be mindful of Indian interests downstream of Brahmaputra: Government. 2015. Disponível em: < <https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/china-urged-to-be-mindful-of-indian-interests-downstream-of-brahmaputra-government/articleshow/50080875.cms>> Acessado em 20/10/2019.

<sup>7</sup>KRISHNAN, Ananth. China Blocks Tributary of Brahmaputra in Tibet to Build dam. India Today. 2016. Disponível em: <<https://www.indiatoday.in/mail-today/story/most-expensive-dam-brahmaputra-tributary-china-344357-2016-10-02>> Acessado em 20/10/2019.

<sup>8</sup>THE ECONOMIC TIMES. China Downplays reports of Sharing river water with India. 2016. Disponível em: <<https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/china-downplays-reports-of-sharing-river-waters-with-india/articleshow/54782247.cms>> Acessado em 20/10/2019.

<sup>9</sup>THE ECONOMIC TIMES. India, China hold talks on trans-border rivers. 2018. Disponível em:<<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/india-china-hold-talks-on-trans-border-rivers/articleshow/63501348.cms>> Acessado em 20/10/2019.

<sup>10</sup>THE ECONOMIC TIMES. Can't share hydrological data of Brahmaputra river with India for now: China. 2018. Disponível em: <<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/cant-share-hydrological-data-of-brahmaputra-river-with-india-for-now-china/articleshow/60478124.cms>> Acessado em 20/10/2019.

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

2019

desviar o rio  
Brahmaputra<sup>11</sup>

A Índia monitora de  
perto a construção de  
barragens pela China  
no rio Brahmaputra,  
incluindo qualquer  
desvio de água devido  
à construção de  
barragens<sup>12</sup>

---

Na Tabela 1 é possível identificar a trajetória histórica da relação entre China e Índia com relação ao rio Brahmaputra desde o ano 2000 até o ano de 2019. Com isso, a questão ainda se encontra incerta visto que a Índia não tem a real dimensão sobre os projetos chineses até o momento analisado na pesquisa, contribuindo para uma atmosfera de incertezas nesta relação transfronteiriça.

No projeto de desvio de água do norte, a China fez uma tentativa agressiva de desviar a água do rio que causou a deterioração da boa relação entre os países desde 1962. Apesar de votar contra a Convenção das Nações Unidas sobre usos não navegáveis dos cursos de água internacionais, a China é parte em 50 acordos para o gerenciamento conjunto de seus recursos hídricos e cooperação (DEVLAEMINCK, 2019).

Outro momento relevante aconteceu após o impasse de Doklam, no qual China parou de compartilhar os dados do rio Brahmaputra em 2017, alegando que os locais de coleta de dados hidrológicos foram levados devido às inundações. No entanto, com o descongelamento das relações, os dois lados retomaram o compartilhamento de dados em

---

<sup>11</sup>THE ECONOMIC TIMES. China denies report of tunnel plan to divert Brahmaputra river. 2018. Disponível em:<<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/china-denies-report-of-tunnel-plan-to-divert-brahmaputra-river/articleshow/61357594.cms>> Acessado em 20/10/2019.

<sup>12</sup>THE ECONOMIC TIMES. India Keeping Close Watch on Chinese Dams on Brahmaputra. 2019. Disponível em:<<https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/india-keeping-close-watch-on-chinese-dams-on-brahmaputra/articleshow/70079261.cms>> Acessado em 20/10/2019.

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

2018. Eles também assinaram dois Memorandos de Entendimentos para tentar manter certa troca de informações (THE ECONOMIC TIMES, 2019).

Com isso, após toda a discussão sobre soberania e cooperação, entende-se que um tratado sobre a água é de extrema relevância, bem como a obediência aos acordos preestabelecidos para que haja uma melhor utilização do rio, beneficiando ambas as partes ao passo que respeita igualmente o ecossistema envolvido. As construções de barragens ou realocação do rio irá gerar impactos ambientais inevitavelmente, a questão é entender quais são os limites por meio de estudos de especialistas na área, a fim de utilizar o recurso de modo mais sustentável, tanto pela China quanto pela Índia.

Para tal, o compartilhamento honesto das informações acerca do rio é fundamental, bem como deixar claro as intenções mútuas a fim de minimizar conflitos ou desconfianças entre as partes. O estabelecimento de acordos bilaterais é essencial, mas muitas vezes ineficientes, como tem sido observado ao longo do caso tratado, sendo necessário levar a questão para o âmbito da ONU, visto que muitas vidas dependem da decisão sobre o uso da água (MAHAPATRA & RATHA, 2016).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O posicionamento chinês a respeito da administração dos recursos hídricos é mais cooperativo e está em consonância com a sua política externa de se estabelecer uma relação de “boa vizinhança”, procurando cooperar e melhorar seus laços internacionais com Estados fronteiriços, visando também resolver os conflitos com seus vizinhos por meios diplomáticos e não belicosos.

Frente a acordos bilaterais insuficientes e a uma estrutura de gestão ineficaz, tanto a China quanto a Índia precisam medir esforços para coordenarem melhor seus sistemas fluviais dos quais dependem. Nesse tocante, os Estados em questão desenvolveram uma cooperação *ad hoc* a partir do compartilhamento de dados hídricos para solucionar a problemática. No entanto, é perceptível que os dois países não detêm os

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

mesmos níveis de interesse e proatividade na resolução da disputa. Nenhuma iniciativa concreta e substancial foi tomada visando a resolução do conflito e a administração do recurso.

A administração de questões geopolíticas é fundamental na região asiática e a sua negociação leva em consideração a soberania dos países envolvidos. Essa disputa dos recursos hídricos entre chineses e indianos levanta questões acerca da cooperação entre os Estados frente aos desafios impostos pelas mudanças climáticas, dentre eles a escassez de água. As problemáticas ambientais são capazes de fazer com que as nações ajam cooperativamente em prol do benefício de todos ou tal situação os fazem adotar posturas individualistas?

O Brasil possui uma problemática semelhante com o Paraguai em se tratando das suas águas transfronteiriças na Bacia do Prata. Nesse caso, ambos os países não possuem problema de escassez de água, visto que é abundante na região, mas a contenda surge do uso da água. No conflito de interesses recente, uma proposta de revisão do acordo de Itaipu foi rapidamente apresentada em 2008, obtendo resultados satisfatórios para as partes envolvidas (RIBEIRO, 2017).

No entanto, como Ribeiro (2017) afirma, novas demandas podem surgir dado o caráter pouco duradouro desses acordos, uma vez que a geopolítica é dinâmica e os interesses nacionais mudam, bem como suas necessidades. Para este fim, é preciso uma gestão racional e transparente dos recursos hídricos para além da questão do compartilhamento. Desta forma, cabe expandir a agenda de pesquisas futuras com estudos comparativos entre as águas transfronteiriças do Brasil com o Paraguai e da China com a Índia a fim de explorar melhor o tema da administração dos rios.

## REFERÊNCIAS

BAIMA, Cesar. Ásia corre o risco de ver deflagrada uma guerra da água. **O Globo**. 2012. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/asia-corre-risco-de-ver-deflagrada-uma-guerra-da-agua-4899902>> Acessado em 28/10/2019.



# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

BARUA, Anamika et al. Powering or sharing water in the Brahmaputra River basin, **International Journal of Water Resources Development**, 34:5, p. 829-843, 2018.

BBC NEWS. China and India Water ‘Dispute’ after Border Stand-off. BBC World Service. 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/world-asia-41303082>> Acessado em 08/11/2019.

BIPSS. Dhakar Declaration on Water Security. **BIPSS**. 2010. Disponível em: <<https://bipss.org.bd/dhaka-declaration-on-water-security/>>

DEVLAEMINCK, David. China’s Water Sharing Treaties – Reciprocity In Practice?. **CWR**. 2019. Disponível em: < <http://www.chinawaterrisk.org/opinions/chinas-water-sharing-treaties-reciprocity-in-practice>> Acessado em 08/11/2019.

ECODEBATE. Ásia Corre o Risco de ver Deflagrada uma Guerra da Água, Planos da China de Usar Rios que nascem no Tibete Alarmam os Países Vizinhos. **ECODEBATE**. 2012. Disponível em: <<https://www.ecodebate.com.br/2012/05/16/asia-corre-o-risco-de-ver-deflagrada-uma-guerra-da-agua-planos-da-china-de-usar-rios-que-nascem-no-tibete-alarmam-os-paises-vizinhos/>> Acessado em 05/11/2019.

GIDDENS, Anthony. **The nation-state and violence**. Cambridge: Polity Press, 1985.

GUPTA, Joydeep. Brahmaputra river is a living ecosystem, not just a source of hydropower. **Thethirdpole.net**. 2013. Disponível em: < <https://www.thethirdpole.net/en/2013/05/03/view-the-brahmaputra-as-a-living-ecosystem/>> Acessado em 05/11/2019.

GUPTA, Joydeep. Flood alert as ‘unprecedented’ volume of water flows down Brahmaputra. **Thethirdpole.net**. 2018. Disponível em: <<https://www.thethirdpole.net/en/2018/08/31/flood-alert-as-unprecedented-volume-of-water-flows-down-brahmaputra/>> Acessado em 08/11/2019.

HOLSLAG, Jonathan. Assessing the Sino-Indian water dispute. **Journal of international Affairs**, p. 19-35, 2011.

HU, Feng. 8 Key Challenges In Rural Water Security. **CWR**. 2018.

KRISHNAN, Ananth. China Blocks Tributary of Brahmaputra in Tibet to Build dam. **India Today**. Disponível em: <<https://www.indiatoday.in/mail-today/story/most-expensive-dam-brahmaputra-tributary-china-344357-2016-10-02>> > Acessado em 25/10/2019.

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

LANTEIGNE, Marc. **Chinese foreign policy**: an introduction. Nova Iorque: Routledge, 2009.

LIU, Jianguo; YANG, Wu. Water sustainability for China and beyond. **Science**, v. 337, n. 6095, p. 649-650, 2012.

MAHAPATRA, S. K; RATHA, K. C. "Brahmaputra River: A bone of contention between India and China.". 2016.

MANGALDAS, Leeza. India And China Both Struggle with Deadly Pollution -- But Only One Fights It. **FORBES**. 2017. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/leezamangaldas/2017/10/25/india-and-china-both-struggle-with-deadly-pollution-but-only-one-is-fighting-it/#49264b1f707a>> Acessado em 28/10/2019.

RAHAMAN, Muhammad Mizanur; VARIS, Olli. Integrated water management of the Brahmaputra basin: Perspectives and hope for regional development. In: **Natural Resources Forum**. Oxford, UK: Blackwell Publishing Ltd, 2009. p. 60-75.

RIBEIRO, Wagner C. Uso Compartilhado da Água Transfronteiriça na Bacia do Prata: Utopia ou Realidade?. **Ambient. soc.**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 257-270, Set. 2017.

SANTOS, Altair. Três Gargantas supera definitivamente a Usina Itaipu. **Massa Cinzenta**. 2015. Disponível em: <<https://www.cimentoitambe.com.br/tres-gargantas-supera-itaipu/>> Acessado em 08/11/2019.

SNIDAL, Duncan. Rational choice and international relations. **Handbook of international relations**, v. 73, p. 74-76, 2002.

THE ECONOMIC TIMES. Can't share hydrological data of Brahmaputra river with India for now: China. **The economic times**. 2018. Disponível em: <<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/cant-share-hydrological-data-of-brahmaputra-river-with-india-for-now-china/articleshow/60478124.cms>> Acessado em 05/11/2019.

THE ECONOMIC TIMES. China begins sharing hydrological data for Brahmaputra for monsoon season. **The economic times**. 2019. Disponível em: <[https://economictimes.indiatimes.com/articleshow/69417094.cms?utm\\_source=contentofinterest&utm\\_medium=text&utm\\_campaign=cppst](https://economictimes.indiatimes.com/articleshow/69417094.cms?utm_source=contentofinterest&utm_medium=text&utm_campaign=cppst)> Acessado em 05/11/2019.

THE ECONOMIC TIMES. China denies report of tunnel plan to divert Brahmaputra river. **The economic times**. 2018. Disponível

# RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS HÍDRICOS

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

em:<<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/china-denies-report-of-tunnel-plan-to-divert-brahmaputra-river/articleshow/61357594.cms>> Acessado em 05/11/2019.

THE ECONOMIC TIMES. China Downplays reports of Sharing river water with India. **The economic times.** 2016. Disponível em: <<https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/china-downplays-reports-of-sharing-river-waters-with-india/articleshow/54782247.cms>> Acessado em 05/11/2019.

THE ECONOMIC TIMES. China urged to be mindful of Indian interests downstream of Brahmaputra: Government. **The economic times.** 2015. Disponível em: <<https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/china-urged-to-be-mindful-of-indian-interests-downstream-of-brahmaputra-government/articleshow/50080875.cms>> Acessado em 05/11/2019.

THE ECONOMIC TIMES. India Keeping Close Watch on Chinese Dams on Brahmaputra. **The economic times.** 2019. Disponível em:<<https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/india-keeping-close-watch-on-chinese-dams-on-brahmaputra/articleshow/70079261.cms>> Acessado em 05/11/2019.

THE ECONOMIC TIMES. India, China hold talks on trans-border rivers. **The economic times.** 2018. Disponível em:<<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/india-china-hold-talks-on-trans-border-rivers/articleshow/63501348.cms>> Acessado em 05/11/2019.

THE GUARDIAN. India Set to Start Massive Project to Divert Ganges and Brahmaputra River. **The guardian.** 2012. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/global-development/2016/may/18/india-set-to-start-massive-project-to-divert-ganges-and-brahmaputra-rivers>> Acessado em 05/11/2019.

TURCI, Érica. Civilizações Hidráulicas. Mesopotâmia. **UOL**, 2010. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/civilizacoes-hidraulicas-mesopotamia.htm>> Acessado em 05/11/2019.

UCHOA, Pablo (2019). Os Países em que a Água já é um Recurso em falta. **BBC Brasil.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-49243195>> Acessado em 01/11/2019.

WHITEHEAD, P. G. et al. Impacts of climate change and socio-economic scenarios on flow and water quality of the Ganges, Brahmaputra and Meghna (GBM) river systems:

**RELAÇÕES SINO-INDIANAS: A PROBLEMÁTICA DOS RECURSOS  
HÍDRICOS**

TATIANE ALBUQUERQUE

VICTOR BARBOSA

low flow and flood statistics. **Environmental Science: Processes & Impacts**, v. 17, n. 6, p. 1057-1069, 2015.

XIE, Lei; ZHANG, Yanbing; PANDA, Jagannath P. Mismatched Diplomacy: China–India Water Relations Over the Ganges–Brahmaputra Meghna River Basin. **Journal of Contemporary China**, v. 27, n. 109, p. 32-46, 2018.